



Metodologias Ativas Associadas às Práticas Pedagógicas na Educação Superior: Uma Revisão Integrativa*

Active Methodologies Associated with Pedagogical Practices in Higher Education: an Integrative Review

Francisco Elionardo de Melo Nascimento¹

Edna Gomes dos Santos²

Renato Marques da Silva³

Grazielly Stefany Pinto Fontinele⁴

Benedita Keli Sales dos Santos⁵

Benedita Késsia de Sales Martins⁶

Ciro Ricardo Borges de Sousa⁷

Virginia Maria de Paula Frota Souto⁸

Resumo

O uso de metodologias em que o aluno é o centro do seu próprio processo de aprendizagem está, cada vez mais, sendo pautado pelas práticas pedagógicas na educação superior sob a denominação de metodologias ativas. O objetivo deste artigo é problematizar o uso de metodologias ativas na educação superior a partir da literatura aplicada. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura em que, por meio de filtragens nas bases de dados SciELO, Scopus, Web of Science e Science Direct, foram selecionados oito artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2016 a 2020. Desta forma, foi evidenciado que o uso de metodologias ativas na educação superior tem impactado positivamente no processo de ensino e aprendizagem em que a prática docente torna-se tanto mais próxima

*Submetido em 04/05/2021 - Aceito em 26/03/2022

¹Professor da Faculdade Ieducare (FIED). Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tianguá, Brasil – elionardomelo@gmail.com

²Graduanda em Psicologia na Faculdade Ieducare (Fied), Tianguá, Brasil – ednamaiia@gmail.com

³Graduando em Psicologia na Faculdade Ieducare (Fied), Tianguá, Brasil – renatomarques04@gmail.com

⁴Graduada em Pedagogia pela Faculdade Ieducare (Fied), Tianguá, Brasil – fontinelegrazi@gmail.com

⁵Graduada em Pedagogia pela Faculdade Ieducare (Fied), Tianguá, Brasil – 98687510keli@gmail.com

⁶Graduada em Pedagogia pela Faculdade Ieducare (Fied), Tianguá, Brasil – kessyasalles@gmail.com

⁷Graduada em Pedagogia pela Faculdade Ieducare (Fied), Tianguá, Brasil – ciroricardo08.br@gmail.com

⁸Mestre em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira, Tianguá, Brasil – virginiafrotapsicologia@gmail.com

dos alunos quanto do próprio campo em que se dá o processo formativo na prática real ou simulada, onde o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem funcionado como intermédio ao ensino, ao mesmo tempo em que pleiteia adaptação, que, por sua vez, suscita dos sujeitos envolvidos habilidades socioemocionais, como criatividade, de forma a possibilitar os caminhos para a aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação superior. Processo de ensino-aprendizagem.

Abstract

The use of methodologies with the student in the center of the learning process is increasingly being guided by pedagogical practices in higher education named active methodologies. In this paper, we problematize the usage of active methodologies in higher education from the applied literature. Based on the integrative literature review, we selected eight articles published in Portuguese and English between the years 2016 to 2020 through filtering in the SciELO, Scopus, Web of Science, and Science Direct databases. The results evidenced that the use of active methodologies in higher education impacts positively on the teaching and learning process. The teaching practice becomes both closer to the students and to the field in which the training process takes place, both in real or simulated practice, where the use of ICTs has worked as an intermediate to teaching while pleading for adaptation, which in turn, raises socio-emotional skills such as creativity and enables paths for learning.

Keywords: Active methodologies. College education. Teaching-learning process.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais na virada do séc. XX para o séc. XXI, decorrentes da chamada “pós-modernidade” (BAUMAN, 2009), têm desafiado diversos setores da sociedade pela constituição de novas dinâmicas sociais, culturais e corporativas provocadas, principalmente, pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas transformações têm gerado demandas sociais e forçado a educação a repensar seu modelo tradicional de ensino e aprendizagem e, nesse panorama, a inclusão das mídias digitais e das metodologias ativas tem se destacado no processo educativo.

Nota-se que a dispersão das mídias digitais e sociais tem provocado a interação entre pessoas e a interatividade entre pessoas e tecnologias, o que tem proporcionado a difusão de informações em tempo real mediadas por ferramentas conectadas à internet. Isso gera também, por parte dos alunos, demandas pela utilização desses aparatos tecnológicos no processo educacional. Por outro lado, a disseminação das mídias digitais, dentre outras ferramentas da comunicação, intenta a criatividade dos profissionais da educação na sua utilização como ferramentas associadas às práticas pedagógicas em que, cada vez mais, professores são desafiados a ressignificar suas metodologias e saberes por meio de postura reflexiva, investigativa e crítica (DIESEL *et al.*, 2017).

De acordo com Diesel *et al.* (2017), a constituição da aprendizagem significativa leva em conta três pontos centrais: 1) o conhecimento prévio dos educandos sobre o assunto; 2) a utilização de material didático com conteúdo relevante e instigante e; 3) a disposição do aluno em aprender. A interação destes três elementos no processo ensino-aprendizagem pode ser configurada pelo método ativo. Esse método passa pela perspectiva da educação construtivista em que a criticidade dos educandos, além de valorizada, é incentivada pela própria dinâmica do conhecimento que é construída a partir das diversas visões de mundo dos atores envolvidos. Concernente a essa perspectiva, o exercício da escuta e da empatia entre professor e aluno, principalmente do professor para com o aluno, incentivando-o a seguir por determinados caminhos e não por outros, por meio da formulação de questionamentos, aparece como guia na formulação do método ativo.

No ensino superior, especificamente, Dias e Chagas (2017) afirmam que a aplicação do método ativo nos cursos de graduação pode ser utilizada para identificar, descrever e encontrar soluções para diversos problemas que incidem nas diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, as metodologias ativas “buscam desenvolver o aprendizado, utilizando parâmetros reais ou simulados, construindo processos interativos de conhecimento, de análise ou de pesquisa” (DIAS; CHAGAS, 2017, p. 40), sempre incentivando a expressão e o compartilhamento das opiniões e saberes através da comunicação mútua que é via de mão dupla.

Apesar da requisição cada vez mais incisiva de práticas pedagógicas baseadas no método ativo, Vosgerau *et al.* (2018) afirmam que a formação continuada de professores de nível superior é fomentada por ações individuais e descontínuas, partindo de iniciativas dos próprios professores, uma vez que a legislação mostra-se de forma tímida e negligente a respeito do

assunto e os cursos de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado têm como foco a formação de pesquisadores. Dessa forma, as autoras destacam que a educação superior sustenta-se com os pilares da pesquisa, ensino e extensão e que a aplicação de metodologias ativas pode proporcionar, na formação acadêmica, o diálogo entre esses três pilares.

Considerando a discussão a qual esse estudo se propõe, levantamos uma questão problema que norteia as ponderações aqui postas: como práticas pedagógicas balizadas pelas metodologias ativas contribuem no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos do ensino superior? Buscando elucidções para tal questionamento, fizemos buscas de artigos em bibliotecas eletrônicas para levantamentos de informações que pudessem dar base às discussões aqui apresentadas.

Dessa forma, temos como objetivo problematizar o uso de metodologias ativas na educação superior a partir da literatura aplicada. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, pois essa é uma abordagem que se configura a partir da combinação de diversas metodologias, bem como fontes empíricas e teóricas, além de apresentar potencial para desempenhar um maior rigor na prática baseada em evidências (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Realizada por meio de pesquisas e filtragens nas bases de dados *SciELO*, *Scopus*, *Web of Science* e *Science Direct*, foram selecionados oito artigos, publicados em português e em inglês entre os anos de 2016 a 2020, para compor esta revisão. A importância dessas bases de dados, pela qualidade das pesquisas publicadas em âmbito nacional e internacional, e a atualidade do debate sobre as metodologias ativas no ensino superior justificam a escolha dessas bibliotecas digitais e do recorte temporal dos artigos selecionados. É importante apontar ainda que essa discussão é parte de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, que analisa o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da educação superior⁹.

Diante das questões apontadas ao longo dos textos incluídos nesta revisão, notamos que o uso de metodologias ativas no ensino superior aparece como destaque na diversificação, maior rendimento e inserção das práticas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que são utilizadas diretamente na formação e qualificação de profissionais para a prestação de serviços à sociedade. Nesse âmbito, os métodos centrados no aluno, nas interações entre ele e seus pares, bem como entre os pais e professores, considerando ainda o estímulo do desenvolvimento de habilidades sociais, pessoais e de conhecimento, denotam destaque nos processos de ensino-aprendizagem de modo positivo, indicando eficácia e assertividade na escolha de tal prática. Destacamos, ainda sobre a atenção à remodelagem profissional, que as metodologias ativas de ensino requerem a readequação da postura do educador, cujo lugar não é mais central no processo de ensino-aprendizagem, mas de mediador e supervisor do novo protagonista, o aluno.

Esse texto é composto por três seções. Na primeira, focamos na contextualização histórica e no surgimento das metodologias ativas, bem como nas principais nuances acerca do método tradicional e do método ativo. Na segunda seção, apresentamos os processos metodológicos realizados para a configuração desta revisão, apontando os caminhos operatórios que foram utilizados e os resultados obtidos por meio destes. Na terceira e última seção, mobiliza-

⁹A apreciação ética da pesquisa está registrada com CAAE de nº 40762620.0.0000.5534.

mos as principais discussões levantadas a partir do conteúdo dos artigos escolhidos, propondo afirmativas positivas que demonstram algumas proposições sobre a problemática perseguida.

2 METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 As metodologias ativas em perspectiva: um debate histórico contextual

O debate das metodologias ativas, como proposta alternativa ao método tradicional, surgiu ainda na década de 1980. Esse debate propunha a mudança de postura entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, onde o professor é o responsável pela transmissão do conhecimento e o aluno assume uma postura passiva na assimilação do conhecimento repassado de forma mecânica (MOTA; ROSA, 2018).

Em uma perspectiva histórica sobre a concepção de metodologias ativas, Abreu (2009) afirma que o que se entende hoje por método ativo já estava caracterizado de forma preliminar na obra de Jean Jacques-Rousseau (1712-1778), quando destacava a experiência do próprio aluno como base de fundamentação para a teorização, argumentando que a experiência deve anteceder a teoria, assim como o concreto a abstração. As questões apontadas por Rousseau sobre a educação ficaram conhecidas como o primeiro tratado sobre filosofia da educação no mundo ocidental. Ainda de acordo com Abreu, foram as contribuições de psicólogos como Piaget (1896-1980) e pensadores como Dewey (1859-1952) que contribuíram para a configuração dos métodos ativos no século XX.

O autor destaca a importância dos pensamentos de Dewey e de Paulo Freire na mudança da perspectiva tradicional de ensino para o método ativo. Os ensinamentos de Dewey (2002) apontam que não há aprendizagem genuína em processos separados da experiência, pois isso gera um conhecimento sem significado, uma vez que é a aquisição de significado o ponto fundamental do processo educativo e para que isso ocorra é preciso acontecer um ato reflexivo. Assim, a experiência reflexiva é o cerne para que haja o processo de aprendizagem.

Por outro lado, Freire (2006) se preocupou com questões como a dominação social e a libertação das pessoas. Seu pensamento forjou o que se convencionou chamar de “educação libertadora”, pautando o papel da educação para a emancipação de povos oprimidos. De acordo com Freire, é por meio de um diálogo radical entre a reflexão e a ação, com amparo da dialética, que se problematiza a realidade. Dessa forma, o autor valoriza a subjetividade, a conscientização, a criticidade e a interação do sujeito na realidade social por meio da “pedagogia problematizadora (que se contrapõe à educação bancária), de caráter reflexivo e que implica em um constante desvelamento da realidade” (ABREU, 2009, p. 21).

Ainda tratando das contribuições históricas para o desenvolvimento das metodologias ativas, Abreu (2009) aponta que as teorias cognitivistas desenvolvidas inicialmente por Jean Piaget ofereceram base científica para o entendimento do fenômeno da aprendizagem humana

e têm importância fundamental no desenvolvimento dos métodos ativos de aprendizagem. Na teoria cognitiva, o conhecimento vem de uma relação entre o indivíduo e o meio. É diante de um problema que as estruturas mentais preexistentes entram em desequilíbrio e assimilam a nova situação por meio de uma adaptação para então acontecer uma acomodação. Nesse ciclo, os esquemas mentais originais incorporam novos elementos e sujeitam-se às novas experiências. Os modelos educacionais baseados nessa teoria objetivam-se no aprender a aprender, com foco nos processos mentais e não no conteúdo a ser aprendido. Isso acontece por meio do desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas e aplicar o que foi aprendido em novas situações do cotidiano.

É importante destacar que as transformações sociais, econômicas e tecnológicas proporcionadas pelo processo de mundialização do capital nomeado por globalização (SIQUEIRA *et al.*, 2003), intensificado na virada do séc. XX para o séc. XXI, implicaram em mudanças de posturas individuais e em grupos em vários espaços sociais, inclusive no campo educacional. Em vista disso, a educação passou a ser cada vez mais conectada a tais transformações, sendo o uso de tecnologias digitais nas aulas uma demanda não apenas do sistema educacional, mas também dos alunos.

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias digitais associado às metodologias ativas surge como tensionador do modelo tradicional de ensino e aprendizagem. À vista disso, podemos afirmar que apenas a inclusão de novas tecnologias no contexto educacional, a exemplo do *datashow e dos slides*, não provoca alterações no método tradicional que tem no professor a sua centralidade, por isso a inclusão das mídias digitais no contexto educacional deve vir associada a práticas pedagógicas que elejam os alunos como protagonistas na construção do seu saber. Caso contrário, estaremos apenas modernizando as velhas e conhecidas práticas de ensino e aprendizagem.

Desta forma, podemos perceber que não basta a inclusão de sofisticadas mídias digitais, mas é preciso o aprimoramento das práticas pedagógicas que tenham o educando como foco do processo de ensino-aprendizagem. É então que o método ativo é alçado como mais adequado a este cenário em transformação. Nesta visão educacional, o estudante torna-se sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento e o professor atua na função de supervisor e mediador desse processo (MORAN, 2014; BACICH, 2018). A ação educativa deve levar em consideração a inserção prática dos conteúdos, a autonomia e criticidade dos alunos, bem como a interação entre alunos e entre professor e alunos. O protagonismo dos estudantes favorece a autonomia desses e proporciona motivação para a continuidade do processo.

A concepção de metodologia ativa requer o diálogo a partir da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, sendo justamente o exercício da fala, escuta e da empatia as ferramentas favorecedoras da motivação neste processo de ensino-aprendizagem. É justamente na ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006) que o conhecimento é moldado de forma colaborativa. Ao contrário do método tradicional, que tem o professor como centro e é modulado pela transmissão de informações para o aluno, no método ativo o aluno é identificado como ator social e histórico e suas experiências, saberes e opiniões são considerados como ponto de

partida para a construção do seu próprio conhecimento (DIESEL *et al.*, 2017).

Para Diesel *et al.* (2017), na metodologia ativa o aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem e o professor tem o papel de mediador e ativador. Os autores apontam a autonomia, reflexão, inovação, o trabalho em equipe e a problematização da realidade social como princípios basilares dessa metodologia. Esses princípios dialogam com a concepção de Medeiros (2014), que destaca o potencial do método ativo na aproximação do aluno a sua realidade, tomando os problemas sociais como desafios para encontrar soluções por meio de processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução e generalização. Por outro lado, o professor assume postura investigativa e crítica de sua própria prática pedagógica, posicionando-se como orientador e curador na seleção da diversidade de informações disponíveis nas mídias digitais e no cuidado com os alunos.

2.2 O ensino e a aprendizagem mediados pelas metodologias ativas

Os processos de ensino e aprendizagem demandam amplas discussões diante das metodologias utilizadas para uma melhora significativa da qualidade da educação. Tais metodologias, na atualidade, são manuseadas de maneira a resultar na facilitação da assimilação de conteúdo de maneira ativa, no ensino básico ou superior, tornando essas técnicas pedagógicas ferramentas capazes de aproximar positivamente discentes e docentes. Dentro da educação superior, os instrumentos de facilitação do ensino-aprendizagem tornaram-se cada vez mais indispensáveis na construção do conhecimento e compreensão educativa, visto que “o anseio pelo novo e por novas formas de mediar o conhecimento tornou-se prioridade em todas as instituições de ensino superior” (LEAL; OLIVEIRA, 2019, p. 2).

Nessa perspectiva, diversas metodologias ativas surgiram ao longo dos anos a fim de proporcionar o processo de ensino-aprendizagem incompleto e compreensível para os discentes. Desta forma, o acervo de metodologias disponíveis oferece ao docente a escolha de adaptar tais instrumentos ao objetivo de sua aula. Em vista disso, Leal e Oliveira (2019) afirmam que os métodos tradicionais perderam espaço na sala de aula para novas técnicas e ferramentas que prendem a atenção do aluno, evidenciando que as metodologias de ensino atualizadas, tecnológicas e dinâmicas estabelecem uma transição quanto ao processo do “saber”. As estratégias de aprendizagem, incutidas dentro das metodologias ativas, buscam fomentar o desenvolvimento das capacidades dos discentes, estimulando-os a pensar, interagir, conhecer e descobrir, assim, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem construtivista, facilitador e emancipador.

Hallal *et al.* (2019) critica a aula meramente expositiva como ultrapassada, destacando que o aluno jamais poderá ser visto como um mero repetidor de informações. Por outro lado, aponta que é papel do professor instigar o aluno não apenas a pensar, mas também a formar e expressar sua opinião e, para que isso seja possível, faz-se necessária a busca por metodologias que fortaleçam o engajamento dos alunos no processo educativo.

Nesse sentido, a amplificação de metodologias de ensino traz aos professores diferentes opções com o propósito de oportunizar múltiplas formas de ensino-aprendizagem. Com isso, de acordo com Nalom *et al.* (2019), as instituições de Ensino Superior (IES) são estimuladas a inovar nas mais variadas ferramentas que ajudem na formação de profissionais críticos e reflexivos. Em razão disso, a diversidade de metodologias ativas, online ou presenciais, dentro do processo de ensino, é aplicada com frequência e pode derivar das mais simples às mais complexas, sendo elas jogos e brincadeiras, roda de conversas, seminários explicativos, sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem, entre muitas outras, estabelecendo o propósito de trazer uma abordagem mais explicativa e interacionista na exploração de conteúdo, visando tornar o aluno protagonista do seu próprio saber e fomentar a sua autonomia, auxiliando-o na construção do conhecimento e na otimização do processo de ensino e aprendizagem.

O uso das metodologias ativas altera a perspectiva do paradigma do aprendizado e da relação aluno e professor. De acordo com Lima (2017), elas promovem a pro-atividade, cooperação, raciocínio e capacidade interventiva do aluno pela incorporação de elementos da sua própria realidade no seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a proposta de uma educação ativa que envolve os alunos é antiga. No entanto, o conceito só veio ganhar enfoque recentemente, junto com a necessidade do professor de buscar novos recursos didáticos para tornar as aulas atrativas e que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa, o que transformou também o papel dos docentes que, se arguindo no método ativo, buscam utilizar práticas pedagógicas com os estudantes, defendendo sua autonomia e motivação (GARCIA *et al.*, 2019).

Na perspectiva de Oliveira (2019), a postura do professor diante do uso de metodologias ativas deve ser de desafiador e facilitador no processo de ensino-aprendizagem, conduzindo-os para uma comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor na resolução de atividades problemas com o objetivo de ir além da zona de conforto e que seja capaz de protagonizar a construção de conhecimentos e da identidade profissional por meio de vivências práticas. Assim, as metodologias ativas rompem os paradigmas do sistema educacional tradicional, repercutindo na formação necessária do professor para lidar com o uso e adaptação de métodos e ferramentas tecnológicas para elaboração de uma aula atrativa e significativa, que tem o aluno como principal sujeito transformador do seu conhecimento, deixando de ser passivo para se tornar ativo nesse processo, preparando-se para funções sociais e pessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Ao longo desta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos e os resultados decorrentes do caminho percorrido nesta pesquisa. Nosso foco é apresentar uma revisão integrativa de pesquisas e conhecimentos sobre o uso e efetividade das metodologias ativas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do ensino superior, sendo a literatura aplicada a base deste estudo. Em vistas disso, escolhemos o método de revisão integrativa da literatura que, de

acordo com Whittemore e Knafl (2005), é a única abordagem que permite a combinação de diversas metodologias, tendo ainda potencial de permitir que esses métodos de pesquisa primária se tornem uma parte maior das iniciativas de prática baseadas em evidências.

Para composição do referencial teórico analisado, foram realizadas pesquisas ao longo do mês de junho de 2020, através de buscas em quatro bases de dados digitais específicas, sendo elas: *SciELO*, *Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*, por meio de acesso pelo *Periódicos Capes* ao adentro dos sites, haja vista a restrição de acesso que algumas apresentam. Na empreitada das buscas, utilizamos dois termos-chave, combinados e separados, com a intenção de obter maior abrangência possível de artigos publicados sobre a temática, são eles: tipos de metodologias ativas e processo de ensino e aprendizagem. Ainda como critério para a realização das filtrações, temos o recorte de artigos publicados em português e em inglês entre os anos 2016 e 2020.

Na primeira filtração, utilizamos a combinação dos dois termos-chave: tipos de metodologias ativas e processos de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos foram: *SciELO*: oito; *Science Direct*: treze; e na *Scopus* e *Web of Science* nenhum artigo foi encontrado. Nesta primeira busca, obtivemos um total de 21 artigos, sendo dez deles pré-selecionados. Em seguida, foram realizadas buscas por palavras-chave individualmente, a fim de colher o maior número de estudos acerca da temática. No tocante às buscas com o descritor “processos de ensino aprendizagem”, obtivemos: *SciELO*: oito; *Science Direct*: 114; *Scopus*: 52; *Web of Science*: dois. O total de artigos encontrados na segunda filtração foi de 176 artigos, cinco desse total foram repetidos e 37 foram pré-selecionados. Em consequente, realizamos buscas utilizando o descritor “tipos de metodologias ativas”, obtendo: *SciELO*: cinco; *Science Direct*: 99; *Scopus* e *Web of Science* não foram localizados estudos. Na terceira filtração, contabilizamos o total de 104 artigos, dois desse total de artigos foram repetidos e seis foram pré-selecionados. Na Tabela 1, temos a descrição detalhada dos dados obtidos nas três filtrações.

Tabela 1 – Filtração dos estudos obtidos nas bases de dados

<i>Buscas (SciELO, Scopus, Science Direct e Web of Science)</i>	Encontrados	Repetidos	Pré-escolhidos	Incluídos
Tipos de metodologias ativas (and) processos de ensino aprendizagem	21	-	10	4
Processos de ensino e aprendizagem	176	5	37	3
Tipos de metodologias ativas	104	2	6	1
Total final	301	7	53	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como critérios de inclusão para o primeiro grupo de pré-selecionados no levantamento de dados, identificamos os estudos publicados nos últimos cinco anos, referentes aos anos de 2016 a 2020, que fizessem referência a pelo menos um dos descritores, ou que apresentassem

relação direta com o tema proposto, dentro da perspectiva de abordagem da utilização de metodologias ativas no âmbito do ensino superior, seja em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave, sendo, para isso, considerados os idiomas português e inglês.

Como critérios de exclusão, retiramos do grupo de pré-selecionados os artigos resultantes de pesquisas desenvolvidas no ensino fundamental, médio e no ensino de línguas. A leitura integral de todos os oito artigos selecionados nessa etapa nos permitiu identificar aspectos relevantes para temática e pesquisa, buscando garantir maior assertividade na escolha do material para embasamento teórico e melhor abarque do objetivo proposto.

No total de artigos selecionados para compor esta revisão, cinco deles são da base *SciELO*, um da *Scopus*, um da *Science Direct* e um da *Web of Science*. Observamos ainda que os artigos incluídos datam dos anos de 2016 a 2019, sendo um de 2016, dois de 2017 e cinco de 2019. Dessa forma, evidenciamos que os artigos apresentam dados recentes sobre o uso de metodologias ativas no ensino superior, o que nos permite discutir questões bastante atualizadas sobre a temática em discussão. O Quadro 1 apresenta a classificação desses estudos em títulos, autoria, periódicos e ano de publicação.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos por título, autoria, periódico e ano de publicação

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano
1	Análise do acesso à informação acadêmica entre estudantes de medicina inseridos numa metodologia ativa de aprendizagem	LORENA, S. B.; ANDRADE, M. M.; ARCOVERDE, A. M. H.; VILELA, L. S.; MOTA, L. R. A.; SOBRINHO, J. E. L.	Revista Brasileira de Educação Médica	2019
2	Developing intercultural awareness using digital storytelling	RIBEIRO, S. P. M.	Language and Intercultural Communication	2016
3	Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional	NALOM, D. M. F.; GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; PERES, C. R. F. B.; MARIN, M. J. S.	Ciência Saúde Coletiva	2019
4	Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem	LIMA, V. V.	Interface Comunicação Saúde Educação	2017
5	Gamificação como alternativa de ensino e interação com a sociedade	MELLO, J. A. V. B.; GUSMÃO, L. D. V. S.; FELICIANO, D. R.; SANTOS, F.	Da Investigação às Práticas	2019
6	Interatividade e mediação na prática de metodologia ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica	GARCIA, M. B. O.; OLIVEIRA, M. M.; PLANTIER, A. P.	Revista Brasileira de Educação Médica	2019
7	Relato de experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência	SANTOS, A. C. D.; GASPARIM, C. A.; MONTEIRO, G. M.; BRITO, M. R.; SILVA, V. A. M.	Revista Brasileira de Educação Médica	2019
8	Tecnologia da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção	CALIARI, K. V. Z.; PEREZ, M. A. Z. G.	Revista de Gestão (REGE)	2017

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os oito estudos escolhidos para esta revisão integrativa se mostram relevantes para a temática em discussão, contendo aspectos que possibilitam levantamentos de informações, discussões e reflexões bastante pertinentes. A leitura minuciosa e fichamento dos trechos relevantes dos textos proporcionaram aos autores debates profícuos ao longo do processo da escrita deste artigo. O processo de escrita deu-se de forma colaborativa em que as leituras e discussões foram compartilhadas pelo grupo a partir do Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Faculdade Ieducare (FIED), sempre tendo em vista nossa pergunta de partida e o objetivo deste artigo. No Quadro 2, identificamos os delineamentos metodológicos e principais desfechos de cada um dos artigos escolhidos.

Quadro 2 – Delineamento metodológico e principais desfechos

Nº	Delineamento metodológico	Principais desfechos
1	Estudo por observação, transversal e analítico, balizado por aplicação de um questionário estruturado e de um questionário autoaplicável, com dados resultantes cruzados pelos testes Qui-Quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher.	Apresentou-se, como resultado, uma maioria de acadêmicos com acesso à informação científica por meio virtual, com ressalva à forma aleatória ou mesmo ignorante que são feitas essas buscas em bases virtuais, acrescida de relatos de aprendizado sobre as tais na própria prática, o que comumente não acompanham orientação, denotando assim a necessidade de olhar especialmente para a preparação e uso de recursos digitais durante a formação.
2	Estudo de caso qualitativo, baseado em percepções de um questionário aberto sobre o uso da TIC <i>Digital Storytelling</i> (Contador digital de história) com alunos de graduação do ISCAP-IPP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração) da cidade do Porto, em Portugal.	O estudo ressalta os vários benefícios da contação de história aos estudantes, ampliando habilidades literárias, de expressão, criatividade, imaginação, dentre outras. A pesquisa revelou que os alunos aprenderam consideravelmente ao usar esse método ativo de ensino, além de desenvolver habilidades com a mídia digital, também foi possível instigar o envolvimento coletivo dos alunos em debates voltados à questão intercultural. Assim, as histórias puderam gerar uma construção ou reconstrução de um pensamento coletivo e individual desses alunos.
3	Pesquisa documental, descritiva e qualitativa, realizada pela análise de 21 portfólios de acadêmicos de medicina e enfermagem nos anos de 2015 e 2016 em uma instituição de São Paulo, ao qual se utiliza de método ativo de aprendizagem.	Os resultados apontam que o aprendizado dos alunos acontece além da compreensão das complexidades referentes aos cursos em função das metodologias práticas apresentadas. Ainda confirmam o desenvolvimento socioemocional de empatia e trabalho em equipe, proporcionando melhor aprendizado e motivação profissional.
4	Estudo de caráter descritivo e bibliográfico acerca da Espiral Construtivista como uma metodologia ativa. Trata-se de enfoque na metodologia da problematização, método científico e o uso de narrativas, simulações ou atuações em cenários reais de prática.	A pesquisa denota que, independentemente da metodologia ativa escolhida, é preciso que o enfoque do processo educativo esteja no educando, e que este entendimento deve estar contextualizado à proposta de educação e de escolha que a sociedade deseja para suas futuras gerações. Do mesmo modo, atenta-se para o caráter ativo, criativo e reflexivo do processo de aprendizagem, a fim de promover mudanças na educação e na sociedade.
5	Pesquisa descritiva e qualitativa, baseada na interação entre o investigador com os estudantes numa proposta de intervenção, utilizando-se também de relato de experiência sobre o uso de metodologias ativas.	Como fechamento, afirmou-se o grande potencial de uso dos jogos no processo de construção do conhecimento. Apresentou-se que o uso desse método ativo em experimentação criou um ambiente estimulante, despertando o interesse do aluno e, no lúdico, fez-se facilitador do processo de aprendizagem, contribuindo ainda para o desenvolvimento do pensamento crítico.
6	Estudo qualitativo, mediante aplicação de questionário pelo <i>Google Forms</i> com estudantes de medicina, tendo a análise de dados a partir da mesma plataforma, valendo-se também de Ficha Estruturada de Reação preenchida pelos mesmos.	Os resultados mostraram-se positivos, com aumento no percentual de acertos após o debate das questões em grupos, evidenciando a eficiência do método de instrução por colegas (IpC). Com efeito, destaca-se o caráter promissor para o ensino-aprendizagem por meio da associação das metodologias ativas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).
7	Relato de experiência com abordagem crítico-reflexiva de acadêmicos em Medicina da Unipampa, arguindo-se de problematização por meio do Arco de Maguerz, com estes assumindo tutoria guiando os alunos de uma escola em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Rio Grande do Sul.	A partir das análises, constatou-se que atividades práticas como as propostas influenciam significativamente para o processo de aprendizado e alinhamentos teóricos, além de desenvolver a práxis desses alunos para a vida profissional. O modelo de formação possibilitado pela metodologia proporciona o fortalecimento de habilidades de comunicação, autonomia, responsabilidade, liderança e administração de tarefas, bem como melhoria na forma de lidar com aspectos específicos da profissão em questão, como a atenção ao paciente e a promoção à saúde do mesmo.
8	Pesquisa descritiva com nuances bibliográficas, utilização de amostragem probabilística para aplicação de questionários, feitos com 122 universitários por meio do <i>Google Docs</i> , cujo, para os resultados, utilizou-se a técnica de análise fatorial.	Concluiu-se quanto à percepção dos alunos sobre as inovações tecnológicas inseridas no ambiente de aprendizagem que compreendem como vantajoso tal uso e, portanto, inserir-se nesse processo dá-se como necessidade, e isto é compatível com o que esperam da instituição, porém, destaca-se sobre a dificuldade de acesso e manuseio desta tecnologia, bem como da pouca orientação e monitoria no uso, o que permeia dúvida quanto à eficácia da ferramenta como realmente sendo facilitadora dos estudos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir da apreciação dos traços gerais de cada artigo que compõe esta revisão, podemos observar que a maioria deles está voltada para a área da saúde, e essa se faz uma observação válida e pertinente, uma vez que, nesse contexto, as metodologias ativas estejam imbricadas com as vias de ensino para uma formação profissional mais assertiva no que diz respeito à práxis,

posto que essa integra teoria e prática em conjunto e requer propriedade tanto quanto expertise referente ao conhecimento, bem como ao lidar com o público-alvo de tal atuação. Faz-se também necessário apontar que as metodologias ativas surgem sempre atreladas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, interpelação que será abordada nas discussões.

Assim, considerando as identificações dos principais aspectos dos artigos incluídos que casam com o objetivo central desta revisão integrativa, que é problematizar o uso de metodologias ativas na educação superior a partir da literatura aplicada, retomamos na seção a seguir as nuances fundamentais extraídas dos artigos incluídos, que serviram de base a esse estudo e nos permitem apontar para algumas conclusões.

4 DISCUSSÕES: AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Diante do atual cenário mundial, em que são vivenciadas constantes transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, muito tem sido debatido sobre o processo de ensino-aprendizagem no que envolve o melhor aproveitamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos educandos. Tal ambiente de mudanças evoca a necessidade de aprimoramento na prática docente no ensino superior a fim de efetivar o processo educativo e formativo a contento. Nesse contexto de intensas transformações, os métodos tradicionais, majoritariamente concentrados em aulas expositivas, já não se mostram suficientes frente às demandas do século XXI, em que se prioriza o perfil de profissional autônomo, responsável, ético, capaz de pensar criticamente e resolver conflitos e problemas (GARCIA *et al.*, 2019; NALOM *et al.*, 2019). Desse modo, as metodologias ativas surgem como ferramentas eficazes de auxílio para professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nos artigos incluídos nesta revisão integrativa, as metodologias ativas aparecem em estreita relação com a prática profissional e com as competências socioemocionais, aliadas na formação do pensamento crítico e reflexivo sobre problemáticas aplicadas à formação acadêmica. Ainda com vista a esse debate, percebemos que o método ativo é situado tanto com o auxílio de ferramentas tecnológicas como por práticas pedagógicas que incentivam as reflexões em grupo, por pares e pela mediação constante entre alunos e alunos e professor. Sobre o debate das metodologias ativas, a formação de professores da educação superior, que privilegia essa abordagem pedagógica na prática docente, ganha relevo em parte dos textos, sendo assunto de breves considerações diante dos limites deste artigo. De modo geral, a positividade do método ativo aparece com destaque em todos os textos analisados.

Seguindo os preceitos de Freire sobre a ação-reflexão-ação, Garcia *et al.* (2019) afirmam que, por meio das metodologias ativas, os professores atuam como intermediadores do conhecimento, posicionando os estudantes no núcleo do processo educativo e estimulando-os a construir o próprio saber a partir de suas experiências e vivências. Assim, a função do ensino formal na atualidade não se baseia na simples transmissão de conteúdos prontos, mas na construção do conhecimento enquanto processo.

Frente à grande variedade de metodologias ativas existentes, faz-se necessário definir aquela mais conveniente para a situação em questão, levando em consideração o curso e o estágio de formação dos estudantes, sempre apresentando problemática e análise sobre os métodos ativos aplicados e com qual finalidade. Dessa forma, a partir dos artigos incluídos nesta revisão, podemos apontar algumas metodologias ativas aplicadas, com ou sem o auxílio de tecnologias digitais, que podem contribuir para uma melhor formação profissional de nível superior: debate em sala de aula, esquemas conceituais, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e/ou em projetos, jogos, gamificação, prática supervisionada ou simulada, atividades em equipes etc.

Em seu estudo, Garcia *et al.* (2019) identificaram vantagens significativas de aprendizagem por meio da metodologia Instrução por Colegas (IpC) em estudantes de medicina da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista. Esse tipo de estratégia possibilita a interação entre estudantes e estudantes-professor, havendo partilha de conhecimentos, opiniões, conceitos e experiência, superando, assim, as limitações dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem. Os autores ainda discorrem que as interações sociais são imprescindíveis para o bom desempenho e aprendizado dos estudantes.

Em uma perspectiva semelhante, Nalom *et al.* (2019) afirmam que as atividades em grupo vêm ganhando destaque e tornaram-se cada vez mais necessárias mediante à atual sociedade marcada por relações de egoísmos e rivalidades. Os autores argumentam que os trabalhos em grupo beneficiam a aprendizagem dos alunos, uma vez que esses são incentivados a interagir entre si, sempre observando pontos de vista semelhantes e divergentes, mas centrados em melhores aceções críticas da temática em discussão.

Em uma perspectiva também de interação, Lima (2017) aponta o método da problematização como uma estratégia que vincula os conhecimentos teóricos à prática. Pensando a partir dos ensinamentos de Dewey, a autora concorda que o uso de desafios por meio de problemas apresenta-se como recurso comum ao modo como se aprende. Assim, seu argumento é de que a educação deve estar direcionada à vivência de experiências e não apenas à simples transmissão de conteúdo.

Sob a ótica de Santos *et al.* (2019), a estratégia de aprendizagem *Team-Based Learning* – TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes), criado por Larry Michaelsen em 2002, promove aos estudantes situações de desenvolvimento independente por meio da relação professor-aluno, essa estratégia incentiva o trabalho em equipe por meio da verificação de casos reais. Ainda conforme os autores, a TBL incita os acadêmicos ao trabalho em equipe e o comprometimento com os demais membros do grupo, assim como possibilita o aprimoramento da comunicação e do respeito com seus pares.

A utilização de problemas práticos/concretos, simulados e/ou supervisionados, contribui para firmar os conhecimentos adquiridos, tornando-os mais consistentes. De modo a reiterar este pensamento, em uma ação de Estratégia de Saúde da Família no Rio Grande do Sul, Santos *et al.* (2019), utilizando a metodologia de problematização com alunos do curso de medicina, observaram que as atividades de vivência, execução e reflexão sobre a prática levaram os acadêmicos a concretizar a relevância de seu papel dentro do processo de construção de conhe-

cimento, ajustando a consciência prática à teórica que, sem dúvidas, refletirá na futura práxis profissional. Deste modo, as metodologias ativas de aprendizagem apresentam-se como um recurso propício para a articulação e envolvimento dos estudantes.

O destaque atribuído por Lima (2017), Garcia *et al.* (2019), Nalom *et al.* (2019) sobre a educação baseada nas experiências, grupos de discussões, em problemas práticos e pelo trabalho em equipe nos permitem perceber o uso de metodologias ativas e sua positividade não apenas ao processo de ensino-aprendizagem da educação superior, mas também realçando competências socioemocionais essenciais aos profissionais nas mais diversas áreas de atuação, o que podemos perceber claramente a partir do argumento de Santos *et al.* (2019), que elegem as habilidades de comunicação, respeito às diferenças de opiniões por pares, autonomia, responsabilidade, liderança e administração de tarefas como competências socioemocionais adquiridas a partir das metodologias ativas.

Em continuidade à discussão, porém inserindo as ferramentas tecnológicas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem pelo método ativo, podemos situar um fecundo debate em que ferramentas tecnológicas foram incorporadas à prática docente da educação superior com finalidades específicas. No entanto, é importante destacar que o uso de metodologias ativas com o auxílio de recursos digitais requer não apenas o planejamento da ação pedagógica, mas também a expertise do domínio da ferramenta digital a ser utilizada.

Dessa forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não podem ser incorporadas no contexto educativo sem que sejam observadas a sua aplicabilidade e adaptação à necessidade do grupo. Nesse aspecto, Caliari e Perez (2017) destacam que a incorporação das TIC no ensino superior depende tanto dos atores/indivíduos envolvidos no processo educativo (professores, alunos, gestores) como também da própria instituição de ensino. Para os autores, muitas instituições da educação superior são tentadas a incorporar as TIC, seja por meio do ensino a distância ou híbrido pela combinação de disciplinas presenciais ou a distância, mas é necessário um trabalho de treinamento que tenha como foco a própria aplicabilidade das tecnologias com vistas aos objetivos das atividades/disciplinas.

Ainda pautando a argumentação dos autores, destacamos que apenas o incentivo ao uso de ferramentas digitais pelos professores não é suficiente para a incorporação das tecnologias ao fazer educacional, pois é papel das instituições oportunizar espaços formativos que impliquem no conhecimento, aplicação e diversificação das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessário que haja um consenso entre instituição, professores e alunos para a utilização de ferramentas digitais no ensino superior, deixando sempre claro quais são as possíveis vantagens da inserção dessas no processo educativo. Caso contrário, os resultados não surgirão a contento, sendo ainda passível perdas e constrangimentos por parte dos atores envolvidos. Observadas essas questões, a inserção de metodologias ativas mediadas por ferramentas tecnológicas deve dar-se por um processo adaptativo aplicado paulatinamente em camadas, sempre iniciado pela aplicação de recursos tecnológicos já existentes e familiarizados para melhor adaptação dos envolvidos.

Corroborando com as questões apontadas por Caliari e Perez (2017), sobre a necessi-

dade de treinamento para o uso das tecnologias na educação, Lorena *et al.* (2019) verificaram vasto acesso dos alunos do ensino superior às informações científicas disponíveis nas mídias digitais, no entanto esses alunos não dominam expertises para pesquisa em sites ou base de dados condizentes ao rigor que a pesquisa científica requer. Nesse caso, os autores endossam que é necessário auxílio e supervisão dos professores para que os recursos digitais atinjam lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem do ensino superior.

Por outro lado, Mello *et al.* (2019) destacam as ferramentas tecnológicas como promissoras para uso aplicado na educação. Os autores destacam que as práticas simuladas, a exemplo da gamificação e dos jogos, possibilitam aos alunos dinamicidade no processo de aprendizagem, permitindo-lhes a compreensão e resolução simulada de problemas cotidianos, o que pode reduzir ou solucionar as deficiências vivenciadas no contexto escolar, além do estímulo dos estudantes ao desempenho das atividades propostas. A inserção da gamificação é argumentada pelos autores pela sua inovação e, ao contrário das metodologias tradicionais, mostra-se em níveis, etapas e permite o envolvimento dos estudantes na resolução de problemas constatados em situações reais, mas trabalhados pela simulação.

Dessa forma, a gamificação não trata apenas da aplicação de jogos eletrônicos em sala para a diversificação das aulas com momentos de descontração. Pelo contrário, a utilização desse recurso como estratégia pedagógica implica no desenvolvimento do raciocínio e agilidade do aluno nas ações propostas que simulam um problema real a ser desenvolvido, estimulando a autonomia e o poder de decisões. Isso afeta no desenvolvimento de competências e habilidades, tanto nas áreas cognitivas, como a lógica, quanto nas emocionais, como a criatividade.

Pensando sobre o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens no contexto de avanço tecnológico, Ribeiro (2016) aborda que a consciência intercultural e habilidades de comunicação devem ser encaradas como essenciais para professores e alunos, principalmente quando fronteiras sociais, educacionais e tecnológicas interferem nas formas de viver, trabalhar e estudar em que as mídias digitais propagam-se dissolvendo tais fronteiras tão bem delimitadas em outro momento. Na perspectiva da autora, a responsabilidade social e o diálogo intercultural podem ser alcançados por meio da tecnologia digital. A partir de um estudo de caso utilizando o software “*Digital Stories Telling*” (Contador de História Digital), ela aponta que o diálogo intercultural pode ser alcançado entre os alunos de forma interativa por meio dessa metodologia ativa mediada por meio das TICs, ou seja, os alunos tornaram-se protagonistas da sua própria aprendizagem desenvolvendo diálogos críticos entre seus pares sem que fosse necessária a intervenção do professor. Assim, fica evidente que as tecnologias digitais devem ser encaradas por sua funcionalidade de mobilizar indivíduos na comunicação e relações pautadas por ferramentas capazes de despertar ou aguçar expertises individuais e coletivas que podem ser trabalhadas pelo método ativo.

Ainda pensando na consciência intercultural mobilizada pelo uso de tecnologias, a autora destaca ações possibilitadas nesse processo de aprendizagem, tais como envolver o aluno em um método de autotransformação, encorajar habilidades gerais de comunicação, instruir uma estratégia de aprendizagem focada em “conhecer” seus contextos linguísticos e culturais

múltiplos e diversos, e aceitar diferentes pontos de vista. Essas ações têm refletido no aluno como o agente do próprio conhecimento, agindo assim no preparo para vivências responsáveis e éticas, bem como tolerantes e flexíveis, considerando a variedade e amplitude cultural da sociedade moderna.

Diante das várias metodologias ativas apresentadas ao longo deste texto, podemos afirmar que as diversas estratégias oportunizadas pelo método ativo têm sido cada vez mais exploradas como recursos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem da educação superior, requerendo do professor o desenvolvimento de competências e habilidades que valorizem a autonomia dos estudantes, assim como a coletividade e a participação. Esse ponto, certamente, é um desafio para a prática docente.

Na busca por melhorar o processo de ensino-aprendizagem, é preciso averiguar novos métodos que contribuam para a construção do conhecimento, bem como o auxílio aos professores como recurso didático, principalmente no que se refere ao ensino superior, segmento da educação responsável por formar e capacitar profissionais para atuarem na sociedade. Dessa forma, mediante as constantes e intensas mudanças do século XXI, faz-se necessário também que os professores promovam suas práticas pedagógicas buscando meios de estimular seus alunos à participação em comunidade, ao pensamento coletivo, à ação reflexiva, autônoma, respeito às diferenças e identificar-se como peça fundamental na construção de seu próprio conhecimento.

Sobre a formação do professor na sua base, que dispõe de uma educação quase que estritamente bancária onde, segundo Freire (1987), ao aluno cabia apenas a retenção do conteúdo que lhe era repassado de forma passiva, sem questionamentos ou críticas, manteve-se assim a formação de muitos profissionais da educação, alicerçados em metodologias tradicionais e conservadoras, ressaltando que todo o conhecimento estava centrado na figura do mestre que se fazia o dono do saber, tendo como única função transmitir tais conhecimentos.

Segundo Garcia *et al.* (2019), o docente assume uma nova postura diante do conhecimento na busca por adaptar-se à nova realidade, tomando a função de mediador e articulador na construção do conhecimento social dos alunos. O uso de metodologias ativas, mediadas ou não pelas TICs, aparecem como aliadas da ação pedagógica com a finalidade de tornar o cenário educacional mais didático, servindo assim de amparo para a efetiva atuação e auxílio no processo de ensino-aprendizagem, porém requerendo do professor o desenvolvimento de habilidades e competências condizentes com as novas demandas, pois o mesmo será fator fundamental de construção de novas ferramentas que desenvolvam habilidades como autonomia, cooperação entre os discentes e desconstrução de alguns processos.

Embora ainda existam fragilidades no interesse de muitos discentes, seja por motivação, falta de opção, desigualdade em níveis de ensino-aprendizagem ou, até mesmo, na barreira linguística, deficiências na educação básica que geram prejuízos no conteúdo bibliográfico do qual dispõem (LORENA *et al.*, 2019). Fatores positivos também devem ser levados em conta, como a atenção e a curiosidade do aluno, possibilitando ampliação de seu processo de aprendizagem, permitindo que ocorra troca de informação, gerando novos conhecimentos entre os próprios discentes.

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) voltadas para os cursos da área de saúde, área em que parte considerável das pesquisas em análise foi desenvolvida, articula-se domínio afetivo, cognitivo e psicomotor dos estudantes, integrando seus conhecimentos prévios com uma formação que utiliza práticas integrais visando à aprendizagem de forma contínua e processual. Assim, compreende-se que a prática tradicional aponta resultados, porém, quando agregada às metodologias ativas que propõem o estímulo da inovação no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de tornar os profissionais mais críticos e reflexivos mediante suas práticas ativas dentro da construção de novos conhecimentos e evolução desses discentes a partir de possíveis hábitos, torna-se um grande diferencial na vida profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da leitura e análises dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, pudemos perceber que os métodos utilizados na educação tradicional, concentrados nas aulas expositivas, já não dão conta das demandas exigidas aos profissionais de nível superior, tal como as competências sociais: pensamento crítico, responsabilidade, trabalho em equipe, autonomia, resiliência e aprendizagem constante. Com vistas a esse perfil exigido, destacamos que as metodologias ativas se apresentam como recursos eficazes na formação dos profissionais de nível superior, cujo foco formativo é também continuado pelo aprimoramento de expertises para a resolução de problemas práticos e cotidianos exigidos pela função exercida.

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), Instrução por Colegas (IpC) e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), juntamente com o uso de recursos tecnológicos, a exemplo da gamificação e jogos, são alguns exemplos de metodologias ativas exploradas nos artigos incluídos nesta revisão e, pensando a partir do argumento dos autores, podemos observar o quanto essas metodologias proporcionam uma aprendizagem dinamizada resultando no desenvolvimento cognitivo e integral do aluno, justamente pela forma de instigar o discente a buscar novas aprendizagens, tornando-se sujeito ativo no processo formativo.

A dinâmica do processo formativo centrado nas práticas em que o aluno emerge como protagonista foi destacadamente visualizado nas experiências do uso de metodologias ativas nos cursos de graduação, principalmente na medicina e enfermagem, o que pode ser relacionado à necessidade requerida por esses cursos de uma práxis mais ativa que envolve a intervenção direta. Assim, o uso das metodologias ativas tornou-se um bom recurso por proporcionar os meios necessários para que os estudantes atinjam seus objetivos e efetivem seus conhecimentos em profissões que a intervenção prática é uma habilidade imprescindível. No entanto, na ausência da possibilidade da prática real em campo, a prática simulada, principalmente por meio das tecnologias digitais, surge como uma possibilidade na formação profissional.

Assim, o uso de metodologias ativas mediadas pelas TIC pode contribuir na qualidade do processo formativo da educação superior ou, no caso do atual cenário de pandemia por Covid19, por conta das medidas de isolamento social, as tecnologias digitais foram a única pos-

sibilidade encontrada para a continuidade das aulas que passaram a ser ministradas de forma síncrona. Esse modelo de ensino exigiu das instituições, dos professores e dos alunos a utilização de tecnologias digitais para a continuidade das atividades educativas. Nessa seara, as plataformas de videoconferência *Google Meet* e *Zoom* tornaram-se comuns na realidade de estudantes e professores de todos os segmentos, enquanto palestras e cursos via páginas como *Youtube*, aplicativos gratuitos como *Google Sala de Aula* e *E-mail*, passaram a ser veículos de frequente relacionamento entre professor-aluno, assim também as redes sociais, como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, mostram-se como recurso auxiliar neste momento em que a ação educadora tem sido tão atingida e muitos dos abismos sociais preexistentes sobressaltam-se.

Nesse aspecto, visando novas possibilidades de aprendizagem em meio ao cenário atual e uma aprendizagem ativa por meio de ferramentas tecnológicas e metodologias ativas, o docente tende a estar mais atento, compreendendo a necessidade de proporcionar uma aprendizagem mais adequada, onde os aprendizes permeiam em um processo contínuo de construção de novos saberes mais críticos e reflexivos na formação e nas vivências desses novos profissionais. Essa discussão desemboca no perfil exigido ao profissional de nível superior na atualidade que versa sobre a capacidade adaptativa, criativa e investigativa que consiga refletir sobre sua situação atual de modo a compreendê-la e buscar melhorias.

Assim como a educação não é estática, seus métodos também não o são, e da mesma forma a prática pedagógica não deve ser. A busca por aperfeiçoamento profissional e por técnicas que auxiliem os professores no cumprimento de seu papel docente, são algumas das conclusões obtidas a partir do pensar sobre educação. Nessa mesma perspectiva, levar os estudantes a refletir sobre a teoria e a prática, assim como a teoria na prática, possibilita a esses a consolidação de uma formação integral. Em vista disso, as metodologias ativas podem ser um possível meio para garantir o cumprimento e o bom desempenho requeridos a estudantes e docentes.

Assim, os métodos ativos de ensino trazem vantagens e benefícios para alunos e professores, uma vez que expandem as fronteiras entre os atores do processo de ensino aprendizagem, proporcionando ainda o fortalecimento de habilidades pessoais, sociais e emocionais quando promovem interações permeadas por empatia, criatividade e ética, além de possibilitarem o desenvolvimento de capacidades profissionais e cognitivas no incentivo ao pensamento crítico e criativo, bem como no promover e aprimorar de competências socioemocionais relativas à comunicação, autonomia, responsabilidade, liderança e tomada de decisão responsável. Sendo assim, pode-se compreender que contemplam o aprender a viver e a conviver e ainda o aprender a ser, em conceitos que englobam características para o contato social e emocional satisfatório, uma vez que a educação formal moderna não está baseada na simples transmissão de saberes, mas na construção do conhecimento, onde o estudante está firmado no centro do processo cognitivo. Faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, psicológicas, sociais e emocionais que constituam o sujeito de modo integral, possibilitando seu bom desempenho em meio às novas conjunturas sociais. Diante dessa concepção, bem como visando o prosseguimento das ações educativas, o investimento em metodologias ativas de aprendizagem mostra-se imensamente necessário e válido.

Por fim, ao longo de todas as discussões tecidas neste texto, o uso de metodologias ativas aparece sempre imbricado às competências socioemocionais, porém os entrelaçamentos dessas temáticas ainda não foram substantivamente trabalhados a contento na literatura aplicada, carecendo de investigações futuras. Assim, compreendemos a necessidade da realização de pesquisas que abordem os conteúdos socioemocionais e suas confluências nos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. R. P. de. **Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas: necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAUMAN, Z. Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, mai/ago 2009.
- CALIARI, K. V. Z.; PEREZ, G. Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. **REGE-Revista de Gestão**, v. 24, p. 247–255, 2017.
- DEWEY, J. **A escola ea sociedade; a criança eo currículo**. Lisboa: Relógio d'Água, 2002.
- DIAS, S. R.; CHAGAS, M. M. Aprendizagem baseada em problema: um relato de experiência. In: **PRÁTICAS INOVADORAS EM METODOLOGIAS ATIVAS. Práticas Inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GARCIA, M. B. de O.; OLIVEIRA, M. M.; PLANTIER, A. P. Interatividade e mediação na prática de metodologia ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 87–96, 2019.
- HALLAL, R. *et al.* Um panorama literário sobre a eficaz metodologia de resolução de problemas no processo de ensino e aprendizagem (2012 a 2017). **Revista Espacios**, v. 40, n. 2, 2019.
- LEAL, T. C. S.; OLIVEIRA, A. A. Utilização de plataformas interativas e novas tecnologias no ensino de física das radiações para cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, 2019.
- LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**, v. 21, p. 421–434, 2017.
- LORENA, S. B. *et al.* Análise do acesso à informação acadêmica entre estudantes de medicina inseridos numa metodologia ativa de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 176–186, 2019.
- MEDEIROS, A. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Platina, 2014.
- MELLO, J. A. V. B. *et al.* Gamificação como alternativa de ensino e interação com a sociedade. **Da Investigação às Práticas**, v. 9, n. 2, p. 31–45, 2019.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Rev. Espaço pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261–276, 2018.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, 2019.

OLIVEIRA, S. J. U. **Metodologias Ativas: o que dizem os educadores da escola sesc itajaí**. 2019. Trabalho De Conclusão (Curso de Pós-Graduação lato sensu em Tecnologias para Educação Profissiona) — Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2019.

RIBEIRO, S. P. M. Developing intercultural awareness using digital storytelling. **Language and Intercultural Communication**, v. 16, n. 1, p. 69–82, 2016.

SANTOS, A. C. D. *et al.* Relato de experiência: Construção e desenvolvimento do programa de saúde na escola (pse) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 193–199, 2019.

SIQUEIRA, C. E.; CASTRO, H.; ARAÚJO, T. M. d. A globalização dos movimentos sociais: resposta social à globalização corporativa neoliberal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 847–858, 2003.

VOSGERAU, D. S. R. *et al.* Caminhos na preparação do professor universitário para incentivar práticas de aprendizagem ativa. In: FONFONCA, E. ET AL (ORGS.). **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. Uma revisão integrativa: uma metodologia atualizada. **J. Adv. Nurs.**, v. 52, n. 5, p. 546–53, 2005.